

Mário Soares inaugura obras no Centro Histórico

Luciano da Mata/Agcom



Presidente português veio à Bahia, onde ficará até sábado, a convite de ACM

O presidente de Portugal, Mário Soares, desembarcou ontem, no início da tarde, em Salvador, onde inaugura hoje as terceira e quarta etapas de recuperação do Centro Histórico. O presidente foi recebido pelo governador Antonio Carlos Magalhães e destacou que faz "uma visita de amigo" à Bahia. "É sempre uma sensação extremamente agradável, ainda mais voltando a convite do senhor governador Antonio Carlos Magalhães, que é um amigo que eu tanto admiro", afirmou o dirigente português. Mário Soares desembarcou no Aeroporto 2 de Julho acompanhado pelo embaixador do Brasil em Portugal, José Aparecido de Oliveira, e o embaixador português no Brasil, Pedro Ribeiro de Menezes.

Do aeroporto, a comitiva foi direto para a casa de Jorge Amado e Zélia Gattai, onde foi oferecido um almoço para cerca de 50 pessoas. O encontro foi cercado de cuidados, a começar pelo convite que teve desenhos de Carybé e uma pequena biografia do convidado escrita por Jorge Amado. Também no convite foram impressas as receitas do cardápio com seus autores. Além do governador Antonio Carlos Magalhães e sua mulher dona Arlette Magalhães, estavam presentes o governador de Sergipe, João Alves, o presidente do Banco Econômico, Angelo Calmon de Sá, os artistas plásticos Carybé, Mário Cravo, Calasans Neto e outros intelectuais baianos.

Mário Soares afirmou que esta visita ao Brasil pode estreitar os laços entre os dois países. "Com minha visita, que é informal, espero ter avivado os laços que unem os dois países e realçado a importância da comunidade dos países de língua portuguesa, que está sendo

formada". Como nas visitas a outros estados, o presidente mais uma vez evitou comentar sobre os rumos da política econômica brasileira. "Não posso opinar sobre esse assunto. Acho que a economia brasileira vai bem à medida em que o setor produtivo também vai bem. Espero que o novo plano do ministro Fernando Henrique Cardoso possa resolver os problemas econômicos do país", disse.

Prestígio — O governador Antonio Carlos Magalhães afirmou que a vinda de Mário Soares a Salvador "é mais uma prova do prestígio da Bahia e do Brasil". Conforme explicou, "Portugal e Brasil, em particular a Bahia, têm laços estreitos de amizade". O governador destacou também a importância da participação do presidente Mário Soares na inauguração de mais uma etapa no Pelourinho. Depois do almoço na casa de Jorge Amado, Soares foi até o Hospital Sarah Salvador, em companhia do governador, onde foi recebido pelo cirurgião-chefe da Rede Sarah, Aloysio Campos da Paz, percorrendo todas as dependências da unidade.

Mário Soares disse que ficou "maravilhado" com as instalações. "Em muitas partes do mundo, nos Estados Unidos e Europa, nunca vi nada assim", observou, após assistir um filme sobre o hospital. Depois da inauguração do Pelourinho, o presidente português vai a Porto Seguro. Lá, Soares e ACM vão conhecer as primeiras medidas do governo baiano para as comemorações dos 500 anos do Descobrimento do Brasil, no ano 2000. O presidente visita ainda o Tribunal de Justiça, o consulado geral do seu país e terá audiências com representantes da comunidade portuguesa. Mário Soares retorna a Lisboa no sábado à noite.



Claudianor Júnior



ACM recebeu Mário Soares no aeroporto e depois os dois visitaram o Sarah-Salvador

Mais 198 imóveis recuperados

Mais 11 quarteirões recuperados no Centro Histórico de Salvador, com 198 casarões, serão inaugurados hoje, às 17h, pelo governador Antonio Carlos Magalhães, correspondentes às terceira e quarta etapas de reformas implementadas no local pelo seu governo. Confirmando o destaque internacional alcançado pelo trabalho, que rendeu reportagens elogiosas nos jornais The New York Times e Financial Times, esse editado em Londres, a festa de inauguração terá a presença do presidente de Portugal, Mário Soares.

Considerado por técnicos da Unesco como uma referência mundial para a recuperação de sítios históricos, o trabalho empreendido no Pelourinho teve sua primeira etapa inaugurada por Antonio Carlos em 30 de março de 93. Com as duas novas etapas agora entregues, o governo do estado soma a recuperação de 350 imóveis, 17 quarteirões e 138.827 m², ao custo de US\$30 milhões. Além disso, mais 27 casarões na Praça Cairu e 13 arcos na Ladeira da Conceição também foram restaurados. Mais uma etapa de recuperação, a quinta, foi lançada esta semana por Antonio Carlos, com mais 188 imóveis. Assim, chega-se à marca de 578 imóveis já recuperados ou com

recuperação garantida através da quinta etapa.

Antonio Carlos assumiu o compromisso de recuperar o Pelourinho nos primeiros dias de governo, e reiterou a disposição em solenidade no Instituto Geográfico e Histórico da Bahia, em 18 de março de 92, onde afirmou: "Este é um compromisso que tenho com a Bahia". E logo depois, em 25 de maio, no lançamento do Plano de Recuperação do Pelourinho, o governador profetizou: "A Bahia vai se orgulhar mais uma vez do Pelourinho".

Reconhecido como Patrimônio da Humanidade, pela Unesco, o Centro Histórico de Salvador viveu então uma transformação radical, cujo marco é a chegada dos operários e máquinas para a primeira etapa de reforma, no dia 18 de agosto de 92. O que se viu depois mereceu a emoção de Jorge Amado, que inaugurou a segunda etapa, e a admiração de 23 governantes que posaram no recém-reformado Largo do Pelourinho para a foto oficial da III Conferência Ibero-Americana de Chefes de Estado e de Governo, em julho passado.

Investimento de US\$8,2 mi

As novas etapas custaram US\$8,2 milhões e obedeceram aos mesmos conceitos empregados desde o início da reforma do Centro Histórico. Além dos 198 casarões reformados integralmente, inclusive nos sistemas hidráulico e elétrico, houve uma autêntica reurbanização da área. A fiação elétrica aérea e seus postes foram retirados, as redes de esgoto, de água e telefonia foram ampliadas. Também foram instalados nos prédios reformados estabelecimentos comerciais que vão garantir a manutenção da reforma. Com isto, ocupam espaço nas novas etapas que Antonio Carlos inaugurou, restaurantes e lojas como MacDonald, Pizza Hut, H. Stern e Bargaço, que vão conviver com os comerciantes tradicionais, como a Cantina da Lua.

A terceira etapa abrange 58 sobrados reconstruídos e restaurados na

A reurbanização empreendida na área incluiu, ainda, a retirada do asfalto, que descaracterizava a paisagem colonial. Assim, o Terreiro de Jesus e o Largo do São Francisco ganharam calçamento de pedra, onde foram empregados 250 mil paralelepípedos. A originalidade estética foi garantida, também, na pintura dos imóveis, feita com cores da época — em tons mais fortes que os pastéis da primeira etapa, com prédios mais antigos. As telhas também são especiais, encomendadas a artesãos do Recôncavo, banindo-se o uso das telhas industrializadas.

A preocupação em devolver as características originais do conjunto arquitetônico mudou a volumetria da área, fazendo surgir, já na primeira etapa, praças de lazer que eram ocupadas por construções improvisadas. A retirada de reboco e camadas de tinta

Centro Histórico. O presidente foi recebido pelo governador Antonio Carlos Magalhães e destacou que

"É sempre uma sensação extremamente agradável, ainda mais voltando a convite do senhor governador Antonio Carlos Magalhães, que é um amigo que eu tanto admiro", afirmou o dirigente português. Mário Soares desembarcou no Aeroporto 2 de Julho acompanhado pelo embaixador do Brasil em Portugal, José Aparecido de Oliveira, e o embaixador português no Brasil, Pedro Ribeiro de Menezes.

Do aeroporto, a comitiva foi direto para a casa de Jorge Amado e Zélia Gattai, onde foi oferecido um almoço para cerca de 50 pessoas. O encontro foi cercado de cuidados, a começar pelo convite que teve desenhos de Carybé e uma pequena biografia do convidado escrita por Jorge Amado. Também no convite foram impressas as receitas do cardápio com seus autores. Além do governador Antonio Carlos Magalhães e sua mulher dona Arlette Magalhães, estavam presentes o governador de Sergipe, João Alves, o presidente do Banco Econômico, Angelo Calmon de Sá, os artistas plásticos Carybé, Mário Cravo, Calasans Neto e outros intelectuais baianos.

Mário Soares afirmou que esta visita ao Brasil pode estreitar os laços entre os dois países. "Com minha visita, que é informal, espero ter avivado os laços que unem os dois países e realçado a importância da comunidade dos países de língua portuguesa, que está sendo

brasileira vai bem à medida em que o setor produtivo também vai bem. Espero que o novo plano do ministro Fernando Henrique Cardoso possa resolver os problemas econômicos do país", disse.

Prestígio — O governador Antonio Carlos Magalhães afirmou que a vinda de Mário Soares a Salvador "é mais uma prova do prestígio da Bahia e do Brasil". Conforme explicou, "Portugal e Brasil, em particular a Bahia, têm laços estreitos de amizade". O governador destacou também a importância da participação do presidente Mário Soares na inauguração de mais uma etapa no Pelourinho. Depois do almoço na casa de Jorge Amado, Soares foi até o Hospital Sarah Salvador, em companhia do governador, onde foi recebido pelo cirurgião-chefe da Rede Sarah, Aloysio Campos da Paz, percorrendo todas as dependências da unidade.

Mário Soares disse que ficou "maravilhado" com as instalações. "Em muitas partes do mundo, nos Estados Unidos e Europa, nunca vi nada assim", observou, após assistir um filme sobre o hospital. Depois da inauguração do Pelourinho, o presidente português vai a Porto Seguro. Lá, Soares e ACM vão conhecer as primeiras medidas do governo baiano para as comemorações dos 500 anos do Descobrimento do Brasil, no ano 2000. O presidente visita ainda o Tribunal de Justiça, o consulado geral do seu país e terá audiências com representantes da comunidade portuguesa. Mário Soares retorna a Lisboa no sábado à noite.



Claudionor Júnior



ACM recebeu Mário Soares no aeroporto e depois os dois visitaram o Sarah-Salvador

Mais 198 imóveis recuperados

Mais 11 quarteirões recuperados no Centro Histórico de Salvador, com 198 casarões, serão inaugurados hoje, às 17h, pelo governador Antonio Carlos Magalhães, correspondentes às terceira e quarta etapas de reformas implementadas no local pelo seu governo. Confirmando o destaque internacional alcançado pelo trabalho, que rendeu reportagens elogiosas nos jornais The New York Times e Financial Times, esse editado em Londres, a festa de inauguração terá a presença do presidente de Portugal, Mário Soares.

Considerado por técnicos da Unesco como uma referência mundial para a recuperação de sítios históricos, o trabalho empreendido no Pelourinho teve sua primeira etapa inaugurada por Antonio Carlos em 30 de março de 93. Com as duas novas etapas agora entregues, o governo do estado soma a recuperação de 350 imóveis, 17 quarteirões e 138.827 m², ao custo de US\$30 milhões. Além disso, mais 27 casarões na Praça Cairu e 13 arcos na Ladeira da Conceição também foram restaurados. Mais uma etapa de recuperação, a quinta, foi lançada esta semana por Antonio Carlos, com mais 188 imóveis. Assim, chega-se à marca de 578 imóveis já recuperados ou com

recuperação garantida através da quinta etapa.

Antonio Carlos assumiu o compromisso de recuperar o Pelourinho nos primeiros dias de governo, e reiterou a disposição em solenidade no Instituto Geográfico e Histórico da Bahia, em 18 de março de 92, onde afirmou: "Este é um compromisso que tenho com a Bahia". E logo depois, em 25 de maio, ao lançar em pleno Largo do Pelourinho o edital de licitação para a primeira etapa da obra, o governador profetizou: "A Bahia vai se orgulhar mais uma vez do Pelourinho".

Reconhecido como Patrimônio da Humanidade, pela Unesco, o Centro Histórico de Salvador viveu então uma transformação radical, cujo marco é a chegada dos operários e máquinas para a primeira etapa de reforma, no dia 18 de agosto de 92. O que se viu depois mereceu a emoção de Jorge Amado, que inaugurou a segunda etapa, e a admiração de 23 governantes que posaram no recém-reformado Largo do Pelourinho para a foto oficial da III Conferência Ibero-Americana de Chefes de Estado e de Governo, em julho passado.

Investimento de US\$8,2 mi

As novas etapas custaram US\$8,2 milhões e obedeceram aos mesmos conceitos empregados desde o início da reforma do Centro Histórico. Além dos 198 casarões reformados integralmente, inclusive nos sistemas hidráulico e elétrico, houve uma autêntica reurbanização da área. A fiação elétrica aérea e seus postes foram retirados, as redes de esgoto, de água e telefonia foram ampliadas. Também foram instalados nos prédios reformados estabelecimentos comerciais que vão garantir a manutenção da reforma. Com isto, ocupam espaço nas novas etapas que Antonio Carlos inaugura, restaurantes e lojas como MacDonald, Pizza Hut, H. Stern e Bargaço, que vão conviver com os comerciantes tradicionais, como a Cantina da Lua.

A terceira etapa abrange 58 sobrados reconstruídos e restaurados na área do Maciel e consumiu investimentos de US\$1,6 milhões. Na quarta etapa, foram reformados 140 imóveis situados no Terreiro de Jesus e Largo do São Francisco, com gastos de US\$6,6 milhões. Mais de três mil homens trabalham nestas novas etapas, que ainda devolveram o antigo esplendor da Igreja de São Miguel, situada no Maciel e construída em 1725. Uma pintura do século XVIII recoberta por camadas de tinta foi descoberta na igreja, durante a restauração.

A reurbanização empreendida na área incluiu, ainda, a retirada do asfalto, que descaracterizava a paisagem colonial. Assim, o Terreiro de Jesus e o Largo do São Francisco ganharam calçamento de pedra, onde foram empregados 250 mil paralelepípedos. A originalidade estética foi garantida, também, na pintura dos imóveis, feita com cores da época — em tons mais fortes que os pastéis da primeira etapa, com prédios mais antigos. As telhas também são especiais, encomendadas a artesões do Recôncavo, banindo-se o uso das telhas industrializadas.

A preocupação em devolver as características originais do conjunto arquitetônico mudou a volumetria da área, fazendo surgir, já na primeira etapa, praças de lazer que eram ocupadas por construções improvisadas. A retirada de reboco e camadas de tinta que adulteravam os casarões também fizeram surgir verdadeiros tesouros arquitetônicos. Novos prédios construídos em taipa de pilão, por exemplo, foram descobertos. Também foram encontrados azulejos da Holanda, da França, da Alemanha e de Portugal, trazidos para o Pelourinho entre os séculos XVII e XIX. O governo garantiu, ainda, a recuperação de monumentos históricos e religiosos, junto com a recuperação dos casarões degradados.